NESTA edição

pág. 14 **A nova cooperativa**
O dirigente cooperativista
• Em busca da competitividade 15
As mulheres nas cooperativas
• Participação restrita 19
As cooperativas no mercado
• Participação decisiva 22
Desempenho econômico-financeiro
• Aposta na modernização 26
Desafios
• Dois pesos e uma medida 28
Fomento
• Recursos garantidos 30
Integração
• Manual de sobrevivência 32
Crédito
• Caídos do céu 34
Marketing
• A arte de perguntar 36
Painel: Organizações estaduais e cooperativismo
• Tomando impulso 39
• Os caminhos da eficiência 40
• Criatividade e desenvoltura 41

pág. 42 **Extra!**
Tendências
• A União Européia por dentro
Grãos
• Chegando ao limite 45
Homenagem a Ruy Miller Paiva
• Uma carreira brilhante 46

pág. 49 **Conjuntura**
Perspectivas para a safra de verão
• Feia, a coisa
Algodão
• Sucesso sob condição 51
Arroz
• Quarto crescente 52
Feijão
• Recuperação possível 53
Milho
• Em boa hora 54
Soja
• Exportando menos 55
Índice FGV/BM&F 55
Índice FGV/Abag 56

pág. 58 **Estatísticas**

pág. 62 **Oferta & demanda**

pág. 63 **Legislação**

pág. 66 **Panorama**

pág. 70 **Diário de bordo**

DA redação

Temas para reflexão

Ao longo de 1997 e 1998, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) promoveu o 1 Censo do Cooperativismo. A pesquisa desdobrou-se em 10 módulos, dos quais coube à Fundação Getulio Vargas a execução de seis.

O primeiro deles dedicou-se à atualização cadastral das cooperativas em atuação em qualquer dos ramos do movimento. O segundo produziu uma análise econômico-financeira das 300 maiores cooperativas brasileiras. O terceiro traçou um perfil do dirigente cooperativista. O quarto analisou o papel da mulher no cooperativismo. O quinto buscou levantar características atuariais das cooperativas e o sexto procurou mensurar a participação das cooperativas agropecuárias nos diversos segmentos de atividade.



Coube ao Centro de Estudos Agrícolas da FGV, que edita AGROANALYSIS, a execução dos módulos 3, 4 e 6, os dois primeiros tendo como universo de análise todos os segmentos do cooperativismo e o último focado nas cooperativas agropecuárias.

As pesquisas promovidas pela OCB revelaram-se extremamente oportunas para que pudéssemos refletir sobre as seguintes questões: o mundo em que vivemos, com suas características de integração econômica, velocidade e premência da informação comporta ainda os princípios humanistas e de solidariedade característicos do cooperativismo? Quais são as adaptações e mudanças de rumo a que o movimento cooperativista está sendo obrigado a adotar para tentar sobreviver? No Brasil, a premência das mudanças é ainda maior, tendo em vista o elevado endividamento das instituições, a abertura comercial, a internacionalização que vem marcando a economia brasileira e, em especial, nosso agribusiness. O Recoop é o instrumento adequado tendo em vista todos esses desafios?

Em vista dos resultados extremamente ricos revelados pelas pesquisas, AGROANALYSIS, de comum acordo com a OCB, resolveu trazer a seus leitores uma síntese desse material.

E aproveitou a oportunidade para convidar expressivas lideranças do movimento para refletirem sobre o novo papel e os principais desafios a serem enfrentados pelo movimento cooperativista. O resultado superou nossas expectativas, como o leitor poderá constatar.

PS: Esta edição já estava fechada quando recebemos a notícia de que o Congresso Nacional havia aprovado a dotação orçamentária do Recoop, no valor de R$2,1 bilhões. Isso significa a efetivação do programa. De agora em diante, as diversas instituições envolvidas ganham autonomia para iniciar, de fato, sua execução.